



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL

ALEX ROBERTY TORRES RIBEIRO¹

KAIO CÉSAR AMORIM LAMDIM²

KLAYVERTY BATISTA DE OLIVEIRA³

LIS MARIA MACHADO RIBEIRO BEZERRA⁴

RESUMO

No Brasil, existem três etapas da educação básica: infantil, fundamental e ensino médio. Por lei, a disciplina de Educação Física é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo ministrada em todas as etapas. Nosso trabalho refere-se à educação infantil, e é um relato de nossas experiências na disciplina de Estágio Supervisionado I. Sabemos que o movimento, a brincadeira e a participação em esportes durante a infância são essenciais para o desenvolvimento motor e psicológico da criança. Com esse movimento das crianças, podemos prevenir uma série de doenças como obesidade, problemas cardiovasculares, entre outras. O ato de se mover quando você é criança afeta seu senso de humor e pode lhe dar uma sensação de alegria e felicidade, pois as crianças se expressam por meio do movimento. Por sabermos que a exclusão nas aulas de educação física é cada vez mais prevalente, nosso objetivo foi fazer com que todos os alunos e professores presentes compreendessem o verdadeiro valor da educação física e realizassem atividades que incluíssem a todos. Nossas aulas decorriam nas terças e quintas na creche Madre Esmeraldo, na cidade do Crato, bairro seminário no horário das 13:30 às 16:45 com alunos na faixa etária de 3 a 5 anos. Sabemos que essas creches normalmente carecem de recursos e infraestrutura necessários para que os alunos se beneficiem plenamente das aulas de educação física. No entanto, como educadores, nosso objetivo no desenvolvimento do estágio foi encontrar atividades que trabalhem o máximo possível de habilidades cognitivas, motoras e sociais usando a menor quantidade de recursos e espaço disponível.

Palavras -chave: Educação Física, Educação Infantil, Criança

INTRODUÇÃO



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

A educação básica no Brasil é dividida em três etapas, o ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio, por lei a disciplina Educação Física é componente curricular obrigatório da educação básica, o nosso relato de experiência trata especificamente da etapa da educação infantil vivenciado na disciplina de estágio supervisionado I.

Sabemos que o movimentar, brincar e praticar esporte na infância é essencial pois melhora seu desenvolvimento motor e psicológico, Surdi, Melo e Kunz (2016, p. 460) afirma que “ o brincar e o se-movimentar são fundamentais para o pleno e integral desenvolvimento da criança”. Com esse movimentar das crianças desde cedo podemos prevenir uma série de doenças como obesidade, problemas cardiovasculares e entre outros.

O se-movimentar na infância também afeta no seu humor podendo trazer uma sensação de prazer e alegria, pois criança se expressa pelo movimento. Segundo (BRASIL, 1998, p. 18) O movimento para criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança.

A educação física no ensino infantil no Brasil é um aspecto a ser visto com outros olhos, pois muitas creches não tem um profissional adequando para a função e acabam direcionando essa tarefa a pessoas não especializadas ou até mesmo deixam as crianças sem essas aulas, essa foi uma realidade vivenciada por nós estagiários na educação infantil, a creche que estagiamos não tinha professor de educação física e o único momento de brincadeiras e diversão das crianças era nós intervalo da escola, nosso estágio foi vivenciado nas terças-feiras e quintas-feiras das 13:30 às 16:45, com alunos de 3 a 5 anos.

Nosso objetivo nas aulas era fazer com que todas as crianças e também professores presente nas aulas entendesse a real importância da educação física, e realizar atividades que englobasse todos, pois sabemos que a exclusão nas aulas de educação física está cada vez mais presente, por isso a participação de todas as crianças era fundamental.

A educação física acaba entrando muito tarde na vida das crianças pois não a um estímulo no ensino infantil por essa falta de profissionalismo por parte da gestão escolar, a educação física não é só correr, saltar, brincar, mas ela instiga a criança a pensar, pois o brincar faz com que as crianças se abram e mostrem tanto suas dificuldades como qualidades, pois segundo João Batista Freire (1989), que diz que a criança especialista em brincar cria atividades e se organiza em suas atividades corporais; porém, ao chegar à escola, é impedida



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

de assumir sua corporeidade anterior. E mais: ela passa a ser violentada, através de longas horas que fica imobilizada na sala de aula. Fica extremamente difícil falar em educação quando o corpo está ausente, ou pior, quando é considerado um intruso, que deve permanecer quieto para não atrapalhar. Vivemos essa realidade no estágio, pois as crianças não tinham esse momento das brincadeiras e quando tinham era um tempo reduzido que era dividido em lanche e brincar, nas nossas aulas buscamos aproveitar o máximo esse tempo deles, pois notamos que só tinham aquele momento durante toda a semana para realizar brincadeiras e atividades mais elaboradas e supervisionadas por nós futuros professores de educação física.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nossas aulas decorriam nas terças e quintas na creche Madre Esmeraldo, na cidade do Crato, bairro seminário no horário das 13:30 às 16:45 com alunos na faixa etária de 3 a 5 anos, dividimos os horários da seguinte maneira, nas terças das 13:30 às 14:10 era com a sala do infantil V turma (c), das 14:10 às 15:00 com o infantil V turma (d), e das 16:00 às 16:45 com a sala do infantil III. Nas quintas feiras no horário das 13:30 às 14:10 com a sala do infantil IV turma (c), das 14:10 às 15:00 infantil IV turma (d) e das 16:00 às 16:45 novamente com a sala do infantil III, dessa maneira conseguimos trabalhar com todas as salas da escola com a oportunidade de experienciar da melhor maneira as aulas de educação física.

Em primeiro momento nas nossas observações, conseguimos perceber que existiam alguns alunos com diferentes graus de autismo, a partir disso a nossa meta era conseguir trazer eles até as nossas aulas para ter essa vivência com as brincadeiras elaboradas e conseguirem ter um nível de socialização proveitoso com a ajuda das aulas de educação física. Aos poucos fomos conseguindo conquistar a atenção e a confiança de cada aluno e consequentemente as participações nas nossas aulas e o nível de intimidade com cada um foi crescendo, até chegar um momento que conseguimos trazer esses alunos para nossas aulas e consequentemente com a nossa ajuda, foram realizando as atividades de forma gradativa.

Sabemos que normalmente essas creches não têm disponível os materiais e nem estrutura cabível para os alunos aproveitarem ao máximo das aulas de educação física, porém, nós estagiários tentamos ao máximo buscar brincadeiras que trabalhassem o lúdico, a coordenação motora e principalmente a socialização como o todo, mas sempre com poucos materiais e aproveitando o máximo do espaço disponibilizado. Algumas crianças se



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

desenvolvem um pouco mais lento e tem um pouco de falta de atenção no decorrer de algumas atividades, porém, com muito esforço fomos “quebrando” essa barreira.

Uma coisa bastante importante para o estágio funcionar da maneira correta foi a participação e o esforço de cada um de nós, em sermos proativos e sempre buscar ter uma postura de um professor com alunos, professores e toda a rede escolar, prezando sempre pelo companheirismo, ajudando um ao outro, em planos de aula, no desenvolver das atividades e na hora de “comandar a aula”.

Em uma das salas sentimos um certo preconceito por parte da professora na qual ela usou a seguinte frase “esses alunos da tarde são bem violentos, são mais alunos da periferia”, Albert Einstein já dizia “é mais fácil desintegrar um átomo que um preconceito”, muito difícil ter que escutar uma frase tão preconceituosa com crianças que nem sabem o quão pesado é o mundo diante de tanto preconceito dilacerado por todos os cantos.

CONCLUSÃO

Nosso estágio I na creche foi sem dúvidas alguma um momento de muito aprendizado para nós como futuros professores de educação física quanto para os alunos que tiveram uma primeira vivência com várias atividades.

Trabalhamos nessas atividades aspectos motores, cognitivos e sociais onde procuramos sempre manter a cooperatividade e em alguns momentos a competitividade para que os alunos tivessem um pouco mais de participação ativa em algumas atividades em equipes e individuais.

O processo de socialização entre professor e aluno foi bem proveitoso pois a partir dele pudemos ter um feedback do nosso trabalho ter sido bem direcionado aos alunos, acompanhando sempre a evolução deles com as atividades propostas para que segue o nosso plano de aula até o final e principalmente querendo aproximar as crianças da aula de educação física para que eles não tivessem receio em participar futuramente dessas aulas, pois além de ser uma aula onde estimula muito as crianças no seu desenvolvimento a educação física vai estar sempre presente em seu dia-a-dia, pois a educação física é vida.



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a todos que trabalham na Creche Madre Esmeralda, por nos receber durante nossa estada e por nos transmitir novos conhecimentos. A nossa supervisora Ma. Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra, gostaria de agradecer a oportunidade que nos foi concedida de realizar o Estágio. E em especial a todos os membros da nossa família, que são essenciais na nossa formação. E a Scooby, o nosso companheiro de todas as horas na Creche Madre Esmeralda.



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF. Vol.3, 1998.

SURDI, Aguinaldo Cesar; MELO, José Pereira de; KUNZ, Elenor. **O brincar e o se-movimentar nas aulas de educação física infantil: Realidades e possibilidades**. Movimento, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 459-470, abr/jun. 2016.

“É mais fácil desintegrar um átomo que um preconceito” (Albert Einstein). Disponível em: <<https://freemind.com.br/blog/e-mais-facil-desintegrar-um-atomo-que-um-preconceito-albert-einstein/>>.